

## VIAGEM

Apparício Silva Rillo

É preciso quebrar pedra,  
Violentar o cal da argamassa.  
É preciso cavar a terra úmida,  
Verde de musgo alimentado a  
músculos.

É preciso rasgar a madeira,  
Abri-la como quem abre as  
páginas de um livro  
Para chegar a ti ó meu pai  
Para tocar-te os ossos,  
E olhar o mundo onde estás  
Pelas viseiras cavas da  
cavadeira.

É preciso ensangüentar as  
mãos,  
Romper os tecidos da pele, as  
unhas como garras.  
É preciso suar como um  
cântaro de água no facho do  
sol  
E sublimar a força dos braços  
é preciso,  
Para chegar a ti ó meu pai,  
A teus campos de sombra  
onde vermes engordam  
Entre as raízes de fundas  
samambaias.

A roupa escura é tua,  
Teus estes sapatos hirtos  
como lanças,  
E teus os flocos de cabelos  
ralos,  
O anel no osso do dedo  
E a meia de seda frouxa na  
canela.

E nem assim te encontro, pai.

Aqui onde chegaram meus  
dedos,  
As unhas como garras,  
Aqui onde o sol a pino me  
desenha

Como a sombra de uma rama  
debruçada.

Não estás onde estás,  
Aqui onde me trouxe a lápide  
rompida,  
A argamassa arrancada, a  
terra revolvida,  
A força que eu não tinha e  
pude ter.

Deverás estar e ser.  
Não estás, nem és.

Perdi a dura viagem, pai.  
E me encontrei.